

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

HEVYLLYN DA SILVA GOUVEIA

PROJETO DE INTERVENÇÃO
ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA DO SAMBAQUI DO GUARAGUAÇU

Matinhos
2015

HEVYLLYN DA SILVA GOUVEIA

PROJETO DE INTERVENÇÃO
ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA DO SAMBAQUI DO GUARAGUAÇU

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo no curso de graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Beatriz Franco Ruschmann

Matinhos
2015

TERMO DE APROVAÇÃO

HEVYLLYN DA SILVA GOUVEIA

PROJETO DE INTERVENÇÃO ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA DO SAMBAQUI DO GUARAGUAÇU

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dr^a. Carla Beatriz Franco Ruschmann. Orientadora
Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Prof. Dr. Luiz Ernesto Brambatti
Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Prof. Ma. Beatriz Leite Ferreira Cabral
Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, UFPR

AGRADECIMENTO

Primeiramente quero agradecer a minha família que sempre me apoiou nessa jornada, e meu namorado que sempre me deu forcas nos piores momentos da conclusão do Trabalho.

Ao Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Ao colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo pela compreensão aos momentos difíceis; principalmente a minha amiga Maria Carolina que esteve comigo desde inicio deste trabalho .

Aos Professores Marcelo Chemim e o coordenador do curso Luis Ernesto Brambatti, pelas contribuições.

O agradecimento ao próprio grupo da pesquisa que, estavam sempre presentes em todo o processo de elaboração deste trabalho, nos bons e maus momentos.

Agradeço a Deus pela oportunidade do Trabalho e estudo, aos tutores do curso pelo aprendizado, e a minha orientadora Profa. Dra. Carla Beatriz Franco Ruschmann, pelo acompanhamento, orientação e amizade pela atenção e auxílio.

RESUMO

O presente trabalho apresenta o Sambaqui do Guaraguaçu como um dos principais potenciais atrativos turísticos do município de Pontal do Paraná. Inicia com uma introdução sobre o município de Pontal do Paraná, e o Sambaqui do Guaraguaçu e os estudos referentes aos principais potenciais turísticos, centrados no turismo cultural e no turismo ecológico. Posteriormente descreve o local e as suas características e apresenta um Plano de Intervenção para uso desses espaços turísticos: Sítio Arqueológico do Sambaqui do Guaraguaçu, a aldeia Indígena M'Bya Guarani e o forno secular e o Café Caiçara do Guaraguaçu.

Palavras-chave: Guaraguaçu; roteirização turística, turismo cultural

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO.....	1
2ESTUDO HISTÓRICO: O SAMBAQUI DO GUARAGUAÇU.....	4
3 REVISÃO TEÓRICA: A ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA	7
4 O PROJETO DE INTERVENÇÃO	8
4.1 OBJETIVO GERAL.....	9
4.2 SEGMENTAÇÃO	9
4.3 JUSTIFICATIVA	9
4.4 ATRAÇÕES QUE SERVIRÃO DE BASE PARA O ATRATIVO PRINCIPAL SAMBAQUI DO GUARAGUAÇU.....	11
4.5DESCRIÇÃO DO ROTEIRO PROPOSTO.....	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXO1.....	17
ANEXO 2.....	18
ANEXO 3.....	25

1. INTRODUÇÃO

O litoral paranaense possui varias atrações turísticas, como suas praias e seus casarios antigos e igrejas coloniais que representam boa parte da história do estado e que também promovem o turismo na região. Composto por sete municípios com grandes potenciais turísticos, oferece, ainda, ao pesquisador da pré-história um sem-número de sítios arqueológicos que testemunham a presença de grupos humanos naquelas paragens milênios antes de Cristo.

O município de Pontal do Paraná é o mais recente do Litoral do Paraná, fundado em 1997, quando foi desmembrado de Paranaguá. Sua história política inicia-se por volta de 1983, quando começaram as primeiras movimentações para a criação de um novo município, com sede na área compreendida entre os balneários de Pontal do Sul e Monções. Em 1995 houve uma grande manifestação popular, visando à emancipação daquele que denominava-se “praias de Paranaguá” para se chamar Pontal do Paraná. Desmembrado de Paranaguá, foi criado pela Lei nº 11.252 de 20 de dezembro de 1995 e implantado em 01 de janeiro de 1997, hoje em 2015 com cerca de vinte mil habitantes, completando 19 anos, é um dos municípios mais novos do estado do Paraná. Pontal faz divisa ao Sul com o município de Matinhos, a Oeste com o município de Paranaguá e a Leste e Norte é banhado pelo Oceano Atlântico. Possui cerca de 21.917 habitantes, segundo o censo 2012, e uma extensão territorial de 204,44 km², sendo 23 km de praias com excelentes índices de balneabilidade.

Pela sua grande quantidade de praias, Pontal do Paraná tem a economia voltada basicamente para a atividade turística. A pesca, o comércio e o artesanato compõem as atividades econômicas alternativas. O município ainda realiza durante o ano, algumas festas gastronômicas como a CAMACHO – Festa do Camarão e do Chope, a Festa do Turismo e Frutos do Mar e o Festival do Caranguejo.

O município de Pontal do Paraná possui importantes potenciais turísticos que aos poucos vem sendo descobertos, produtos que podem ser

desenvolvidos turisticamente se tornando pontos de referência para tenha seu diferencial diante dos outros municípios no litoral paranaense, entre eles se destaca o sítio Arqueológico Sambaqui do Guaraguaçu.

De acordo com o livro da secretaria de cultura do Paraná; Espirais do Tempo:

“O litoral do Paraná configura-se de tal forma que a par de constituir-se atração histórico- cultural de grande potencialidade turística , um desses atrativos turísticos é o Sambaqui do Guaraguaçu, situado no distrito de Praia de Leste, município de Pontal do Paraná. Isso pode voltar-se como oportunidade para a valorização do atrativo e interesse para o desenvolvimento do Turismo Cultural, unir o único bem tombado as belezas do Rio Guaraguaçu a da estrada ecológica do Guaraguaçu (Domingos Mesquita Sant’Ana) pode-se somar ecoturismo junto com o turismo cultural envolvendo ainda demais atrações” (Cyro Corrêa Lyra, 2006, p 408)

De acordo com os marcos conceituais do ministério do turismo o “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (MTUR. 2008, p. 16)

Existe outros potenciais atrativos turísticos no entorno do Sambaqui do Guaraguaçu que são os elementos pertencentes à natureza e ao meio ambiente, a Estação Ecológica de Guaraguaçu mantém em seus limites ambientes ainda satisfatoriamente conservados, constituídos por Floresta Atlântica das terras baixas e por ecossistemas pioneiros de restingas arbóreas, manguezais, caxetais e brejos. O entorno desta unidade de conservação, também chamada de zona de amortecimento, engloba áreas dos municípios de Pontal do Paraná, Matinhos e Paranaguá.

Estudos e diagnósticos iniciais indicam que a Estação Ecológica de Guaraguaçu constitui-se em uma das últimas áreas ao longo do litoral paranaense que apresenta ambientes com características primitivas ainda mantidas. O grau de conservação desses ambientes os caracteriza como verdadeiros patrimônios naturais, configurando esta Unidade de Conservação

como uma das mais relevantes dentro do Sistema de Unidades de Conservação do Paraná.

O Patrimônio Natural compreende áreas de importância preservacionista e histórica, beleza cênica, enfim, áreas que transmitem à população a importância do ambiente natural, o turismo de forma sustentável entra para promover o uso dessas áreas para transformar em áreas de conhecimento e lazer para toda a população que mostrar interesse em conhecer.

De acordo com o PDITS, Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável 2009, o Sambaqui do Guaraguaçu foi identificado como elemento principal para atrativo de Pontal do Paraná, após a identificação foi delimitado a área em que se concentram as demais atrações para agregar valor ao atrativo principal, formando um conjunto de atrações caracterizando um potencial roteiro turístico para a região. Segundo o Acordo Mohonk “Turismo sustentável é aquele que busca minimizar os impactos ambientais e sócio cultura, ao mesmo tempo em que promove benefícios econômicos para as comunidades locais e destinos (regiões e países)”.O quadro da hierarquização demonstra que os atrativos comportam estrategicamente o desenvolvimento dos segmentos de mercado vinculados ao ecoturismo e turismo cultural como os de maior amplitude competitiva PDTIS (2009 pág.70).

Segundo o estudo do PDTIS (2009, p.70), existe a hierarquização dos atrativos do Litoral Paranaense, o que define os atrativos com maior potencial da região. As hierarquias foram definidas a partir do índice (nota), sendo que o Sítio Arqueológico Sambaqui do Guaraguaçu, recebeu o maior valor para o desenvolvimento turístico da área, o nível III: “atrativo turístico de excepcional valor e de grande significado para o mercado turístico, capaz de motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais, tanto internacionais com nacionais”.E a estrada do Guaraguaçu recebeu a nota II: “atrativo turístico de grande valor e de médio significado para o mercado turístico, capaz de motivar importantes correntes de visitantes”

Segundo ainda ao PDTIS

“visivelmente há a necessidade de um plano de turismo para que o Sambaqui do Guaraguaçu e a comunidade do Guaraguaçu possam ser explorados turisticamente da forma correta identificando primeiramente a situação problema do espaço turístico a ser utilizado, fazer um exame da área que está em volta do Sambaqui do Guaraguaçu e identificar os potenciais que podem ser agregados dando maior valor ao atrativo principal que é o “Sitio Arqueológico Sambaqui do Guaraguaçu”. (PDTIS. 2008, p. 70)

Os atrativos para a promoção turística do Guaraguaçu, de ordem cultural e natural, podem ser desenvolvidos como um atrativo de “boas vindas”, pois o Guaraguaçu é o portal de entrada para Pontal do Paraná.

O presente trabalho propõe um plano de intervenção de roteirização turística do Sambaqui do Guaraguaçu e da aldeia indígena M'bya, como mais um roteiro turístico para a cidade de Pontal do Paraná. A elaboração do projeto de roteirização justifica-se como forma de expandir a visita no município de Pontal do Paraná, promovendo desenvolvimento regional através do fomento ao turismo.

2 ESTUDO HISTÓRICO: O SAMBAQUI DO GUARAGUAÇU

O Sítio Arqueológico Sambaqui do Guaraguaçu está situado na (PR 407), no distrito de Praia de Leste, município de Pontal do Paraná, a 500m da margem direita do Rio Guaraguaçu e a cerca de 4.500m de sua foz, na Baía de Paranaguá. O Sambaqui do Guaraguaçu é o único sambaqui tombado no litoral paranaense (25°35'48" S, 48°28'12" W).

Segundo o Livro Espirais do Tempo:

O Sambaqui do Guaraguaçu resguarda a história da comunidade Sambaquiba, que viveu no Guaraguaçu há 4.200 anos. Esses construtores de sambaquis viviam nas grandes planícies sedimentares do litoral antes da chegada dos europeus, eles viviam junto a lagoas, baías, embocaduras de rios, zonas ricas em peixes, moluscos e crustáceos que era sua alimentação básica, eles consumiam os moluscos e amontoavam lhes criando uma estrutura mais alta e acabavam morando nelas ocupando o mesmo local durante milênios de geração à geração. (ESPIRAIS DO TEMPO 2006. P. 408)

O Sítio do Sambaqui do Guaraguaçu por suas características, foi considerado extremamente importante pela comunidade científica, não apenas por assinalar a antiguidade da ocupação da área pela sociedade, como, ainda, pela extrema variedade e qualidade de artefatos por eles produzidos e encontrados nas escavações realizadas, durante as escavações foram encontrados cerca de 100 esqueletos humanos.

O Sambaqui do Guaraguaçu tem o formato de um cone truncado originalmente media 300 metros de comprimento, 10 metros de largura e 21 metros de altura, seria o caso de dois sambaquis superpostos um inferior denominado “**A**” com 10 metros de altura e o superior “**B**” com 11 metros de altura. Do sambaqui “**A**” foram encontradas algumas diferenças sobre o sambaqui “**B**” no modo como foram enterrados os corpos.

O tombamento do sambaqui do Guaraguaçu, localizado na Fazenda Sambaqui, na época município de Paranaguá, foi aprovado na reunião do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico do dia 30 de março de 1982, de acordo com a Lei nº 1.211 de 16 de setembro de 1953.

De acordo com Menezes (1968) um forno histórico (caieira) com 8m de altura atesta que a matéria-prima era transformada (calcinada para a fabricação de cal) no próprio local e, através do rio Guaraguaçu, transportada para Paranaguá. A cerca de 300 m deste antigo forno existe uma vasta região de várzea, ou planície de inundação, cujo caminho, construído na época da exploração, foi revestido com as conchas do sambaqui e termina num pequeno ancoradouro de um rio afluente do Guaraguaçu.

O Sambaqui do Guaraguaçu encontra-se cerca de 10 km da PR 407, e se acede pela estrada junto ao rio Guaraguaçu, antes de chegar ao Sítio Arqueológico encontra-se a comunidade indígena M'bya- Guarani localizada na Estrada Ecológica do Guaraguaçu as margens do Rio Guaraguaçu. Na aldeia já viveram 10 famílias, cerca de 50 pessoas. Hoje por falta de infraestrutura vivem na aldeia cerca de 3 famílias totalizando aproximadamente 15 pessoas. Eles comercializam artesanatos com as poucas pessoas que buscam conhecer o Sambaqui do Guaraguaçu e falam um pouco da sua cultura e de sua história

para aqueles que se mostram interessados em ouvir. Hoje nota-se que a aldeia é apenas um caminho de passagem para o Sambaqui do Guaraguaçu. O local de acesso para o sambaqui ainda não possui placas de sinalização turística indicando o caminho e os cuidados que devem ser tomados, não existem lixeiras, pontos de descanso, placas de sinalização com a proibição de veículos grandes entre outras coisas que seriam necessárias. A região do Guaraguaçu é um atrativo com grande riqueza cultural que se encontra em situação frágil, vulnerável a impactos que se tornam irreversíveis.

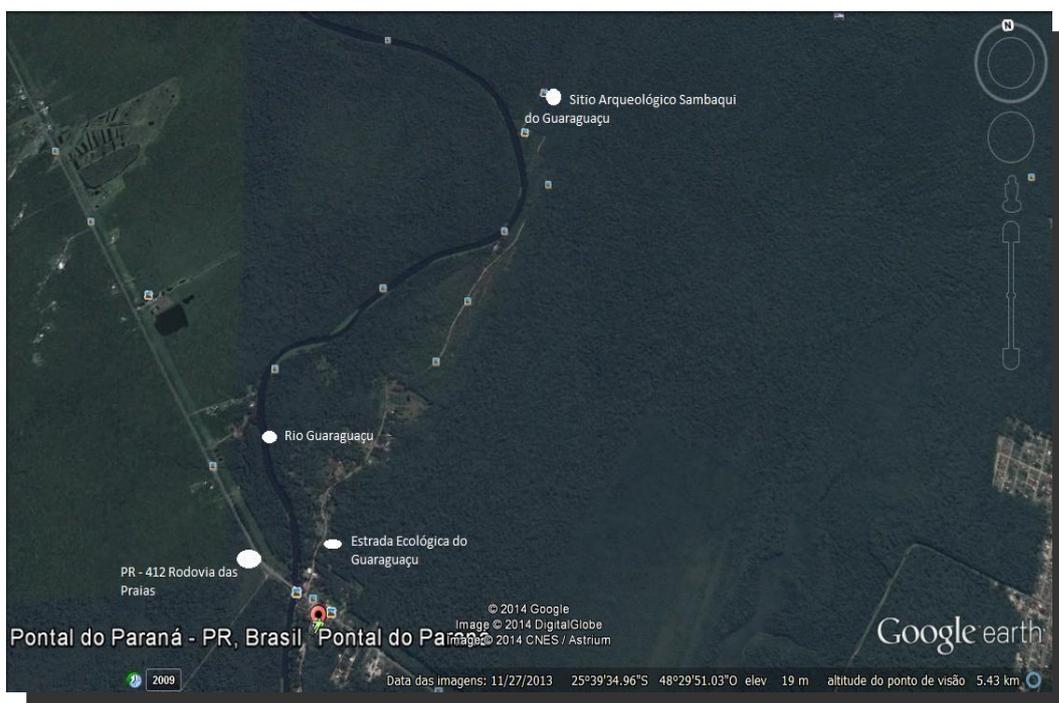


FIGURA2: Mapa de localização do Sambaqui do Guaraguaçu via Satélite
FONTE: Google Earth



FIGURA 3: confecção do artesanato indígena
Fonte: www.sec.pr.gov.br

3 REVISÃO TEÓRICA: A ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA

Segundo o Caderno 7 – Roteiros do Brasil (MTUR, p13) “roteirização turística é o processo que visa propor aos diversos atores envolvidos com o turismo, orientações para a constituição dos roteiros turísticos”. Essas orientações vão auxiliar na integração e organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio do turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada região.

A roteirização turística, organiza e integra a oferta turística a partir dos princípios da participação, da flexibilidade e da sustentabilidade, mostra-se como elemento-chave para permitir que os recursos, resultantes do incremento da atividade turística de uma região, possam significar a promoção de inclusão social e auxiliar na redução das desigualdades sociais e regionais.(MTUR, p 14)

A partir da identificação e da potencialização dos atrativos se inicia a organização do processo de roteirização, fazendo com que a oferta turística de uma região torne-se mais rentável e comercialmente viável.

Roteirização Turística de Áreas Indígenas promove o desenvolvimento de forma sustentável, pois invoca a aplicação de critérios que geram sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural, bem como o aspecto educativo.

A proposta de intervenção tem como o objetivo não só gerar um fluxo favorável de demanda, como também instruir os órgãos gestores do turismo sobre como aplicar o plano que está ligado à necessidade de provisão de infraestrutura, tendo em vista a implantação de tecnologias apropriadas, tais como materiais adequados para a construção das instalações, capacitação de mão de obra local, sensibilização da comunidade, conscientização da iniciativa privada, inserção de novos produtos, melhoria dos produtos já existentes, conservação ambiental, difusão da cultura local através do artesanato, entre outras. O envolvimento da iniciativa privada, Poder Público e comunidade, são fundamentais para o desenvolvimento. Uma vez que o Poder Público deve dar as diretrizes e suporte administrativo e organizacional ao plano turístico, a iniciativa privada deve cooperar, investir e acreditar em tais planos, e a comunidade deve ser consciente de sua participação na atividade turística e, principalmente, dos impactos negativos e positivos que a atividade pode gerar.

A EMBRATUR considera o turismo sustentável em áreas indígenas como uma vertente do ecoturismo, por esta atividade abranger conhecimento da natureza, experiência educacional interpretativa, valorização de culturas locais tradicionais e promoção do desenvolvimento sustentável. [...] As oportunidades oferecidas pelo ecoturismo permitem que comunidades indígenas obtenham um salvo-conduto ao processo de exclusão social e indigência urbana. (EMBRATUR, 2002, p. 129)

A relação com os visitantes que têm a oportunidade de conviver com culturas diversas e desenvolver a sociabilidade. Junto aos indígenas, o ecoturista encontraria um momento singular de aprender sobre as raízes culturais formadoras da sociedade brasileira, aumentando sua percepção de sujeito na sociedade. O indígena também teria a oportunidade de conviver com

culturas diversas da sua. Ao mesmo tempo, a visita bem direcionada aos atrativos naturais pode incluir princípios de interpretação e educação ambiental possibilitando mudanças de comportamento benéficas para a vida urbana dos visitantes em seu local de origem.

4 O PROJETO DE INTERVENÇÃO

4.1 OBJETIVO GERAL

O projeto de intervenção tem como objetivo propor a roteirização turística do Sambaqui do Guaraguaçu e da aldeia indígena M'bya como mais um atrativo turístico para a cidade de Pontal do Paraná.

Objetivos específicos:

- Realizar um estudo histórico do Sambaqui do Guaraguaçu;
- Identificar os atrativos turísticos do Sambaqui e do entorno;
- Elaborar um roteiro de visita do Sambaqui do Guaraguaçu, como parte do destino de Pontal do Paraná;
- Propor investimentos de infraestrutura e restauro para a viabilidade do roteiro.
- Elaborar um flyer de divulgação do roteiro

4.2 SEGMENTAÇÃO

De acordo com o estudo realizado e as potencialidades observadas, pode-se aplicar no Sambaqui do Guaraguaçu a seguinte segmentação turística:

Turismo histórico-cultural,

Ecoturismo

4.3 JUSTIFICATIVA

A cidade de Pontal do Paraná destaca-se nas áreas do turismo, principalmente pela sua atratividade e potencialidade em alguns setores como: turismo cultural e o turismo de sol e praia. Pontal do Paraná tem também como acesso a um ponto turístico de grande importância para o Estado do Paraná, a Ilha do Mel que recebe anualmente aproximadamente 122 mil turistas, que pertence a Paranaguá. Como um ponto positivo na questão do roteiro turístico atribui-se com um momento de nova experiência, como por exemplo, fugir da rotina e se encontrar em uma vivência voltada ao turismo ecológico.

A elaboração desses mecanismos, que se engloba o segmento do turismo náutico, turismo etnográfico, e turismo histórico- cultural são de alternativa de geração de renda para a população Pontal do Paraná, ao empregar barqueiros e guias juntamente com a comunidade indígena e expandir a visitação no Município de Pontal do Paraná promovendo desenvolvimento regional, envolvendo também, os agentes de turismo, tendo de certa forma essa parceria com órgão público e privado, tais como a Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná.

Pontal do Paraná tem a necessidade de ampliar as áreas de visitação, principalmente para manter o turista na cidade e propiciar ocupação hoteleira e consumo na rede de restauração. Também o município tem potencialidades para outras tipologias segmentadas de turismo, como a atividade ecoturística, que implica nos princípios de sustentabilidade cultural, ambiental e econômica, relacionado aos esportes de aventura junto à natureza; observação de fauna e flora, o que atrairia um grande número de pessoas, que estão a procura de apreciar ambientes naturais pouco modificados.

A elaboração do projeto de roteirização justifica-se como forma de expandir a visitação no município de Pontal do Paraná , promovendo desenvolvimento regional, com o objetivo de divulgar o município , levando

benefícios reais de ordem material para os moradores, através do fomento ao turismo.

O desenvolvimento do turismo na região deve incluir os habitantes locais, fazendo com que sejam beneficiados com a visita turística, conhecendo a cultura local, tendo uma experiência única de ter contato com a comunidade indígena, observando que a comunidade é muito receptiva, mas esperam que, através das visitas sejam realizadas vendas dos objetos artesanais produzidos por eles.

Se baseando em pesquisas como referência para se iniciar a proposta de projeto de Intervenção Turística do Sambaqui do Guaraguaçu, onde além do Sambaqui como produto em destaque é possível somar mais atrações, assim envolver e completar o roteiro com outras atividades, o Café Caiçara do Guaraguaçu, Passeio de Barco pelo Rio Guaraguaçu e a Estrada ecológica do Guaraguaçu (estrada domingos mesquita sant'ana).

Identificar o potencial atrativo, porém este produto é constituído pelo conjunto de bens e serviços colocados no mercado para suprir as necessidades básicas dos turistas, como transportes, pessoas capacitadas em suas funções, sinalização dos atrativos, serviços de alimentos e bebidas, além dos cuidados visuais do cenário do atrativo para que torne agradável o tempo de permanência do turista no local. Sem estes itens não há como integrar-se em um circuito turístico, e conseqüentemente, receber um valor simbólico de visitantes.

.

ATRAÇÕES QUE SERVIRÃO DE BASE PARA O ATRATIVO PRINCIPAL SAMBAQUI DO GUARAGUAÇU.

Se baseando em pesquisas como referência para se iniciar a proposta de projeto de Roteirização Turística do Sambaqui do Guaraguaçu, onde além do Sambaqui como produto em destaque é possível somar mais atrações, assim envolver e completar o roteiro com outras atividades. Os potenciais a serem citados nos próximos textos favorecem o desenvolvimento e fortalece a economia da região:

- Café Caiçara do Guaraguaçu: O café do Guaraguaçu surgiu de forma a incentivar as mulheres da comunidade a ter uma renda extra, hoje já representa a comunidade e o município de Pontal do Paraná em eventos e convenções de turismo. O café é feito e servido pelas mulheres da comunidade, receitas exclusivas passadas de gerações para gerações. Hoje a responsável pela empresa Café Caiçara e artesanato Guaraguaçu é a Dona Conceição, moradora nativa do município e que com interesse e ajuda do SEBRAE montou o “Café Caiçara do Guaraguaçu”, hoje popularmente conhecido por este nome. A dona Conceição tendo a visão de empreendedora e vendo a oportunidade no turismo percebendo a sua localização tem planos ampliar seu negócio (localizada à beira da PR – 407), montar um viveiro ali no local com plantas nativas que ao turista parar para degustar o Café Caiçara também tem a oportunidade de estar conhecendo um pouco mais sobre as plantas nativas do nosso litoral por uma trilha interpretativa que estará aberta não apenas para os turistas mas sim por todos que tiverem interesse em conhecer.
- Passeio de Barco pelo Rio Guaraguaçu:
A comunidade do Guaraguaçu está localizada as margens do Rio Guaraguaçu um importante leito que serviu por muitos anos de ligação dos municípios litorâneos há Paranaguá. A região é rica em belezas naturais que se mantêm praticamente intocadas pois é área de

preservação, trechos de Mata Atlântica completamente preservados, fauna e flora locais proporcionando ao visitante espetáculos com a presença de botos, jacarés e capivaras que se escondem entre as bromélias.

- Estrada ecológica do Guaraguaçu (estrada domingos mesquita sant'ana): Esse é o caminho utilizado para se chegar ao Sambaqui do Guaraguaçu além de passar pelo Forno secular e pela Aldeia Indígena Guarani M'bya. O traçado original da estrada é de aproximadamente 26 km até o balneário de Pontal do Sul, margeando o Rio Guaraguaçu, seu traçado foi feito com o objetivo de ligar o povoado de Pontal do Sul por terra até Paranaguá realizado em meados da década de 50 quando. Nesta época Pontal do Paraná ainda pertencia à Paranaguá sendo Pontal do Paraná a região balneária de Paranaguá.

4.4 DESCRIÇÃO DO ROTEIRO PROPOSTO

Período: O roteiro será realizado apenas no período diurno, já que o Sambaqui não oferece infra estrutura em meios de hospedagem e demais serviços, com estabelecimentos comerciais, exigindo que os visitantes levem seus alimentos.

Duração: A duração do roteiro é de aproximadamente de 6 horas. Começa com o encontro de saída na ponte do Guaraguaçu. E também tendo uma van disponível para ir buscar os turistas na pousada ou hotel.

O **percurso** é de 11 km ate o atrativo principal.

O **primeiro atrativo** a ser visitado é a Aldeia M'Bya Guarani.

A duração da visita em meio à comunidade indígena é aproximadamente 30 minutos a 1 hora

Logo depois da saída da comunidade para o Sambaqui, os pessoas que não puderem andar muito terão o apoio da van para chegar até a Aldeia dos Índios.

Depois de uma pequena caminhada os turistas deparam-se com o Sambaqui de 21 metros de altura.

Logo em seguida são levados até a entrada do forno secular, usado antigamente para a transformação das conchas do Sambaqui em cal.

Na sequência os visitantes irão conhecer a comunidade e o Rio Guaraguaçu, assim podendo conhecer mais um pouco do local e seus costumes.

Após conhecer a comunidade vão poder saborear um gostoso Café Caiçara feito pelo pessoa da comunidade. E logo após todos estão liberados para ir embora.

Figura 9: Flyer de divulgação do passeio ao sambaqui do Guaraguaçu na UFPR – Litoral em Maio de 2014.

Imagem: Maria Carolina Gonçalves.

Dia 23 de Maio de 2014
Valor R\$15.00 por pessoa
Saída às 8h15, UFPR litoral – guarita.
Previsão de chegada 13h00.
Inscrições poderão ser realizadas até dia 19/05



Passeio eco-cultural ao Sambaqui do Guaraguaçu

Contato:

Maria Carolina
 E-mail: Carol_tur2011@hotmail.com
 Fone: 84328794, 99372427

Hevyllyn
 E-mail: hevyllyndasilva@hotmail.com
 Fone: 97926295



Faça ecoturismo, turismo cultural e turismo científico em um único passeio!

O Sambaqui do Guaraguaçu localiza-se no município de Pontal do Paraná, na comunidade rural do Guaraguaçu.

Tenha a oportunidade de conhecer o único Sítio Arqueológico tombado no litoral paranaense, acompanhado pela estrada ecológica do Guaraguaçu, e as belezas da fauna e flora que existem na região.

O valor do passeio é de **RS15.00**, no roteiro estão inclusos:

- *Guia de Turismo;
- *Visita ao Sítio Arqueológico Sambaqui do Guaraguaçu;
- *Café Caiçara do Guaraguaçu: delícias da região que completava o início do dia do caiçara no nosso litoral;
- *Visita ao forno de caieira, forno secular da região tombado pelo IPHAN;
- *Visita a uma comunidade indígena Guarani, M'bya;

4.4.1. Melhorias de Infraestrutura

Para a Viabilidade do roteiro turístico, algumas melhorias de infraestrutura precisam ser realizadas:

- Melhoria no acesso de entrada para melhor comodidade de acesso dos visitantes, inclusive portadores de necessidades especiais.

- Revitalização do espaço do Sambaqui do Guaraguaçu, para que os visitantes se sintam confortáveis.
- Revitalização e organização do espaço onde se encontra o forno secular.
- Além das melhorias na infra estrutura de lazer, o projeto tende atingir objetivos que alavanquem projetos sociais, promovendo a integração da comunidade indígena, junto com gestores de turismo, como por exemplo a criação de uma associação, visando elementos educacionais, preparando a atuação dos moradores locais com turismo, qualificando e capacitando-os profissionalmente, principalmente no artesanato Guarany, para um melhor aproveitamento econômico do turismo para os indígenas.

4.4.2. Divulgação e Promoção turística

Para viabilizar o roteiro do Sambaqui do Guaraguaçu como um atrativo turístico de Pontal do Paraná, se faz necessário a elaboração de folheteria, divulgação junto aos outros atrativos comercializados de Pontal do Paraná.

Se baseando em pesquisas como referência para se iniciar a proposta de projeto de Intervenção Turística do Sambaqui do Guaraguaçu, onde além do Sambaqui como produto em destaque é possível somar mais atrações, assim envolver e completar o roteiro com outras atividades, o Café Caiçara do Guaraguaçu, Passeio de Barco pelo Rio Guaraguaçu e a Estrada ecológica do Guaraguaçu (estrada domingos mesquita sant'ana).

O passeio ao Sambaqui do Guaraguaçu será para todos os públicos e todos que tiverem interesse em fazer o passeio. O valor a ser cobrado é acessível para todos.

Identificar o potencial atrativo, porém este produto é constituído pelo conjunto de bens e serviços colocados no mercado para suprir as necessidades básicas dos turistas, como transportes, pessoas capacitadas em

suas funções, sinalização dos atrativos, serviços de alimentos e bebidas, além dos cuidados visuais do cenário do atrativo para que torne agradável o tempo de permanência do turista no local. Sem estes itens não há como integrar-se em um circuito turístico, e conseqüentemente, atribuir um valor simbólico de visitantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado observa-se a necessidade de políticas públicas no setor turístico que possam desenvolver projetos de roteirização dos atrativos, fazer reflexões dos atrativos que ainda tem potencial para serem incluídos no roteiro de atratividade.

Como pontos positivos destacam-se: o valor cultural, as formas de turismo ecológico , cultural e lazer, a contribuição para renda da comunidade indígena, a divulgação do local e sua potencialidade. Assim, acredita-se que possam trazer benefícios ate mesmo para a cidade, além de ser um ponto a mais de visitação.

Como pontos negativos destacam-se: a falta de infraestrutura, apoio as questões de saúde da comunidade (postos de saúde, hospitais e outros), a educação (escolas), saneamento básico, iluminação pública, identificação de locais (placas sinalização a entrada ate o local), e a falta diálogo com os moradores.

Assim, conclui-se que a soma de esforços de instancias governamentais e da sociedade podem contribuir para o desenvolvimento do local e regional. (dar ênfase as esferas municipais para promover o desenvolvimento local a partir dos planos diretores). Pois o Brasil é um país vasto de recursos esquecidos e atrativos fantasmas que encontramos em áreas distantes e encostas litorâneas tornando-o mais difícil a atenção e divulgação do local, turistas, visitantes ou ate mesmos residentes da própria localidade onde se situa, fariam uma imagem positiva do atrativo fazendo com que a divulgação comprovaria a importância da ilha como atrativo local.

REFERÊNCIAS

As Terras indígenas Disponível em: www.funai.gov.br FUNAI Acesso em 25/11/2015

Aspectos Históricos do Município, Plano diretor de Desenvolvimento Urbano PDU Disponível em: www.colit.pr.gov.br Acesso em 25/10/2015

Conceitos- Instituto EcoBrasil- Ecoturismo Disponível em:

<http://www.ecobrasil.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=51&sid=5> Acesso em 27/11/2015

Conselho Indigenista Missionário Disponível em: www.cimi.org.br

Estação Ecológica de Guaraguaçu Disponível em:
http://ambientes.ambientebrasil.com.br/unidades_de_conservacao/artigos_uc/estacao_ecologica_de_guaraguacu.html Acesso em 27/11/2015

Espirais do Tempo: **Bens tombados do Paraná**; Secretaria de Desenvolvimento – Departamento de Turismo e Cultura 2006.

www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=58.

Acessado em Julho de 2015;

Jornal de Beltrão Disponível em:

<http://www.jornaldebeltroao.com.br/geral/modaesociedade/vale-a-pena-conhecer-as-atracoes-naturais-e-culturais-do-litoral-paranaense-64641/>

Ministério do Turismo Disponível em:

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Cultural.pdf Acesso em 20/11/2015

Nosso Litoral do Paraná Disponível em:

<http://www.nossolitoral doparana.com/atrativo/lista/6/22>. Acesso em 20/11/2015

PDITS – **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável 2009;**

Disponível em:

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/PARANA/PDTIS_LITORAL_PARANAENSE.pdf Acesso em 11/11/2015

Patrimônio Cultural Disponível em:

<<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=21>> Acesso em 11/11/2015

Turismo Cultural Disponível em:

<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=107>

.

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=20&sigla=PatrimonioCultural&retorno=paginalphan>.

.

ANEXOS 1

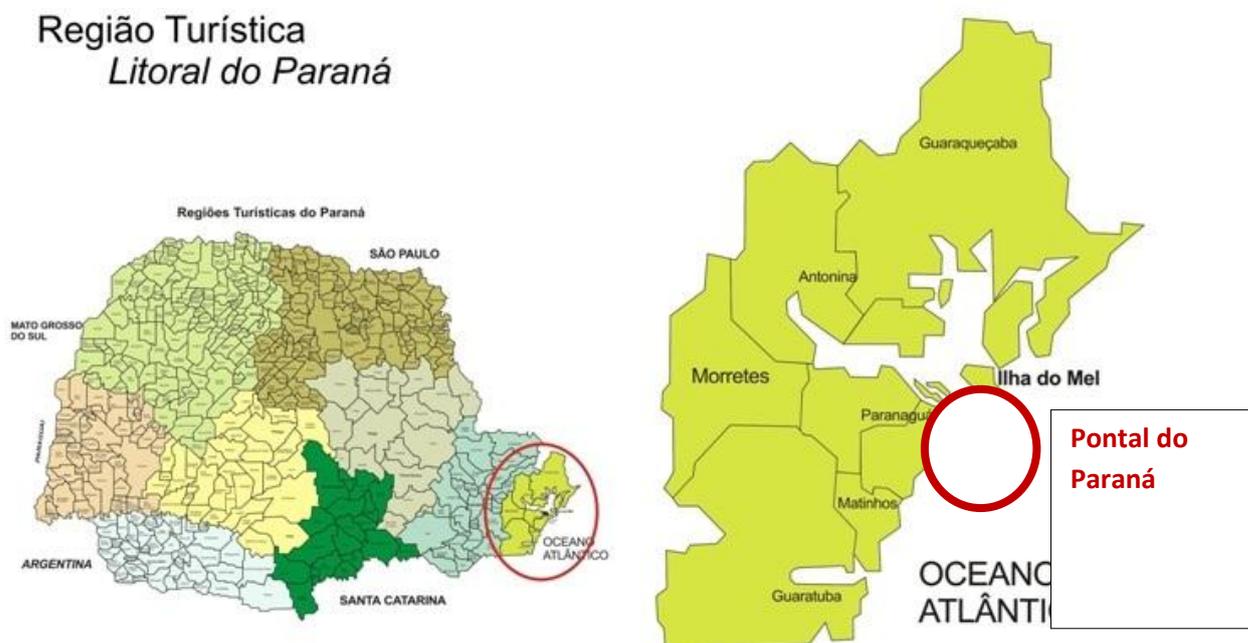


FIGURA 1: Localização geográfica dos sete municípios do litoral paranaense.
FONTE: <http://www.guiageo-parana.com/mapas/litoral-turistico.htm>.

ANEXO 2

EXEMPLOS DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS QUE SÃO ATRATIVOS TURÍSTICOS: MUSEU AO AR LIVRE PRAIA DO SANTINHO – FLORIANÓPOLIS SC

Na praia do Santinho, em Florianópolis – SC, as beiras do Morro Aranha (área de preservação) encontram-se importantes vestígios de Sítios Arqueológicos deixados pelo homens do Sambaquis dois deles se tornaram museus ao ar livre numa parceria entre o Resort Costão do Santinho e o IPHAN.

O museu Arqueológico ao Ar Livre foi inaugurado em 1997 e o primeiro modelo do país, possui o maior numero de inscrições rupestres no Morro das Aranhas que também é protegido sendo área de preservação. Existe toda uma infraestrutura de madeira para facilitar o acesso dos turistas evitando que os mesmos alterne pelas pedras ou façam caminhos incorretos evitando acidentes e atritos a área de preservação, passando o ponto onde existe as inscrições rupestres existe um mirante com informações sobre o Sitio Arqueológico com vista para o Resort Costão do Santinho e a praia do Santinho, foi montada um estrutura de cordas para que faça sombra nas pedras onde estão as principais escrituras rupestres dos homens dos Sambaquis, as cordas servem para evitar o desgaste do atrativo principal (as escritas rupestres) nos horários mais quentes que naturalmente vai sendo alterado pelo clima da região.



FIGURA 2: Passarela de proteção ao Sítio Arqueológico

Na figura nota-se a estrutura de cordas feitas para amenizar o sol nas figuras rupestres que estão localizadas nas pedras, a foto foi tirada cerca de 12h30 horário exato em que a sombra é voltada para as pedras.

Local: Praia do Santinho, Florianópolis – SC.

FONTE: Fotografia de Maria Carolina Gonçalves, Junho de 2014.



Figura 3: Placas informativas e interpretativas.

Durante o caminho realizado para chegar até as figuras rupestres foram colocadas placas de informações sobre o local e algumas com a intenção de aguçar a curiosidade dos visitantes antes mesmo de chegar ao atrativo principal.

Local: Praia do Santinho, Florianópolis – SC.

Fonte: Fotografia de Maria Carolina Gonçalves, Junho de 2014.



FIGURA 4: Mirante Morro das Aranhas.

Mirante localizado no Morro das Aranhas acima das escrituras rupestres, estrutura montada com informações sobre os homens dos sambaquis e suas escritas, além de ponto de descanso para os visitantes é estrategicamente um ótimo ponto para fotos.

Local: Morro das Aranhas Praia do Santinho, Florianópolis SC.

Fonte: Fotografia de Maria Carolina Gonçalves Junho 2014.



Figura 5: Vista do Morro das Aranhas

Na foto é possível ver a estrutura de cordas que protege as escritas, a passarela de madeira para que de forma segura e sustentável as pessoas tenham acesso às imagens rupestres e o mirante no Morro das Aranhas.

Local: Mirante Morro das Aranhas, Praia do Santinho Florianópolis SC

Fonte: Fotografia de Maria Carolina Gonçalves Junho 2014.

Anexo 3

Passeio eco-cultural ao Sambaqui do Guaraguaçu realizado em maio de 2014.

Anexo 3.1 : Chegada do Grupo ao Sambaqui do Guaraguaçu

Imagem: Sérgio Choinski, de moletom “amarelo” Maria Craolina e Hevyllyn autoras do trabalho, Maio de 2014.



Anexo 3.2: Dona Conceição e as filhas que ajudam a administrar o Café Caiçara, grande potencial turístico no litoral.

Imagem: Maria Carolina Gonçalves, Maio de 2014.



Anexo 3.3: Todos os alunos que participaram do passeio eco-cultural

Imagem: Maio de 2014.



Anexo 3.4: Local onde é servido o Café Caiçara, recepção da Dona Conceição.

Imagem: Maria Carolina Gonçalves, maio de 2014.



Anexo 3.5: Passagem a tribo Indígena Guarani M'Bya, artesanato indígena.

Imagem: Maria Carolina Gonçalves Maio 2014.



Anexo 3.6: Estrada Ecológica do Guaraguaçu, trecho em que a mata é mais fechada de forma poética dizendo abraçando o topo fechando o céu.

Imagem: Maria Carolina Gonçalves, Maio de 2014.



Anexo 7: Forno secular Caieira, usado antigamente para queimar as conchas do Sambaqui hoje também é um patrimônio tombado.
Imagem: Hevyllyn da Silva Gouveia, Maio de 2014.

